



ROLANDO NO FESTIVALE



BOLETIM #4
FELISBURGO, 26 de JULHO de 2018

EXPEDIENTE:
GABRIEL OTONI · LAIENE SOUZA · LAURA PIMENTA
MILA BARONE · PRISCILA JUSTINA · RAISSA FARIA



Foto: Italo Medina.

VALORIZANDO OS

FAZERES ARTESANAIS

Em tempos de grande digitalização e automatização dos processos de produção, os fazeres artesanais tornam-se importantes instrumentos de resistência e preservação da cultura popular. No 35º Festivale, algumas oficinas estão promovendo essa valorização dos trabalhos artísticos culturais manuais. A oficina de Construção de Boi de Janeiro é uma delas. Ministrada por Bira do Boi, da cidade de Pedra Azul, a oficina está acontecendo no Pré-Escolar Municipal Periquitinho Verde. Em uma visita da equipe da assessoria de comunicação à oficina, Bira nos apresentou entusiasmado seu filho e aprendiz dos ofícios do Boi e da Folia de Reis, Fábio, e nos contou que também aprendeu com sua mãe a arte da feitura do boi.

Casos como o da família de Bira têm se tornado cada vez mais raros, mas são de extrema importância para a perpetuação de modos de fazer distintos daqueles a que estamos cada vez mais acostumados (hoje em dia, basta “dar um Google” e muitas coisas já se resolvem...). Para construir um Boi de Janeiro, é preciso pensar e montar a estrutura, de modo que ela seja o mais leve possível para ser carregada; fazer a cabeça do boi e decorá-la; “ribuçar” sua carcaça com tecidos e fitas.

Ao trazer oficinas como a Construção do Boi de Janeiro, o Festivale marca uma posição fundamental de valorização dos fazeres tradicionais manuais seculares.

LÁ VEM O SOL
LÁ VEM A LUA
LÁ VEM MEU BOI DE JANEIRO
PASSEANDO PELA RUA



CONHEÇA FELISBURGO!

VOCÊ SABIA QUE FELISBURGO É CONHECIDA COMO TERRA DO CACHIMBO?



Os feliburguenses contam que o apelido veio do fato de que a Av. Brasil, principal via da cidade, onde estão localizados o anfiteatro e a prefeitura, tem formato de um cachimbo. E aí, você concorda?

ADIVINHA QUEM É?

É poeta e advogado. Nasceu em Fronteira dos Vales, vivendo a maior parte da sua vida em Almenara. Mora em Belo Horizonte. É um dos maiores poetas que o Vale do Jequitinhonha já produziu. Faz sucesso nas apresentações de eventos, declamando poemas que concorrem com atrações de grandes artistas, sendo ovacionado por onde passa. Seu nome é...?

QUEM É VOCÊ NA FILA DO PÃO?



Foto: Laiene Souza.

JOSÉ CARLOS MARQUES

Daonde?

Sou de São Domingos do Prata, Zona da Mata mineira, moro em Diamantina há dois anos e estudo na UFVJM, curso de Humanidades.

O que você está fazendo no 35º Festivale?

Vim por um projeto de extensão da universidade para participar das oficinas e conhecer um pouco da cultura dessa região, porque até então o que a gente sabia, o que eles diziam, é que o Vale era um Vale da miséria; então, a gente veio conferir. A gente viu que não tem nada disso, né. Eu estou fazendo a oficina de Construção do Boi de Janeiro.

O que você está achando do 35º Festivale?

Essa é a primeira vez que eu venho e eu estou achando maravilhoso. Estou adquirindo um conhecimento que não tem tamanho. É um enriquecimento pessoal muito grande. A gente vê o tanto que a gente não é nada diante disso tudo, né.



Foto: Italo Medina.

UNIFICANDO AS LUTAS

“Esse é o nosso país, essa é a nossa bandeira, é por amor a essa pátria Brasil que a gente segue em fileira”. O Movimento dos Sem Terra (MST) de Felisburgo puxou ontem em marcha o grito da luta dos trabalhadores rurais sem terra, que ainda enfrentam muitos desafios para conseguirem o direito à terra e ao trabalho livre e digno. O MST foi um dos movimentos que participou da roda de conversa da tarde, que teve como tema “Movimentos sociais e lutas na atual conjuntura”. Estavam representados na roda também outros coletivos, como o Movimento de Cultura no Vale do Mucuri, o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), a Frente Brasil Popular, o Levante Popular da Juventude, a Rede de Mulheres Negras de Minas Gerais e a Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

A roda foi um momento de troca entre as pautas de luta e de pensar coletivamente em estratégias para o enfrentamento das diversas perdas sociais que estamos vivendo na atual conjuntura sociopolítica do país. O espaço foi também de denúncia das violências contra os trabalhadores rurais sem terra e de reivindicação pela regularização das terras, especialmente do “Acampamento Terra Prometida”, aqui em Felisburgo.

ÍCAROS DO VALE HOMENAGEIA A LUTA DO MST

A roda de conversa terminou em teatro. Como se fosse uma espiga de trigo, o espetáculo de ontem se levantou do chão, da terra e da rua. A peça *Terra: a história de João Boa Morte – cabra macho para morrer*, da companhia Ícaros do Vale, foi uma homenagem à luta dos trabalhadores e trabalhadoras rurais sem terra. A peça contava a história de um lavrador que reage à exploração do fazendeiro e, por essa razão, é condenado a vagar com sua família pelo sertão, sem trabalho e sem alimento. O espetáculo denunciou também diversos episódios de violência contra trabalhadores, em especial a chacina de 2004 promovida em Felisburgo, no acampamento Terra Prometida, por um fazendeiro e seus jagunços, quando cinco companheiros foram assassinados e vinte foram deixados gravemente feridos.

VEM PRA BARRACA!

Faltam apenas três noites para terminar o Festival, e, se você ainda não virou uma noite na Barraca, você não é um festivaleiro completo. Todas as noites o espaço recebe as atrações que esquentam a galera e colocam todo mundo para dançar e cantar. Mas, para além de um local de shows, a Barraca é um espaço aberto que engloba tudo o que acontece na programação do evento. É um momento de encontro e compartilhamento.

A atração existe há muitos anos dentro da programação do Festival e já virou uma tradição. Ali, as pessoas se encontram e compartilham as experiências vivenciadas dia a dia durante o festival. O espaço possui também um palco aberto para todos que quiserem compartilhar um pouco do seu talento, seja com uma música, uma poesia, uma dança ou qualquer outro tipo de apresentação. Esse ano, todas as noites na Barraca são abertas com um show musical de uma banda convidada. Até domingo ainda passarão pelo palco Toninho Muquiça, Ivan Pestana e a banda Los Jhones.

Perde não!

Olhe para a lua!

Amanhã, sexta-feira, tem "lua de sangue". O fenômeno ocorre quando a lua está em fase cheia (superlua) e sofre um eclipse, ficando sob a sombra da Terra em relação ao sol. Nessa ocasião, ela adquire um tom avermelhado maravilhoso de assistir. Não perca!

OLHA O GALERÊ!!!



Foto: Lucas Martins.

GALERÊ DE JOAÍMA: Carlos Pereira, Vitória Novais, Camila Santos, Erica Antunes, Guilherme, Jeferson Santos, Iago Lopes, Gabriel Silva, Danielson Ribeiro, João Vitor Vital e Walison Muniz.

TOP 5 MÚSICAS MAIS TOCADAS NO PALCO

- 1º - Jequitivale - Verono
- 2º - Morena tropicana - Alceu Valença
- 3º - Anunciação - Alceu Valença
- 4º - Nossa Senhora do Rosário - Domínio público
- 5º - Eu vi mamãe Oxum na cachoeira - Domínio público

FESTIVALE NAS ONDAS DE RÁDIO

Rádio Santa Cruz: FM 105,7
Inconfidência: FM 100,9 | AM 880

FESTIVALE NAS REDES SOCIAIS

Facebook: Festivale
Instagram: @35festivale

REALIZAÇÃO:



APOIO:

